

VIVAMOS A ALEGRIA DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA



A palavra em voga hoje é “crise”. Crise na família; crise na política, crise econômica, crise financeira; crise no mundo do trabalho, crise na Igreja; crise na Vida Religiosa Consagrada.

Normalmente referimo-nos a crise como um desequilíbrio, mutação, recessão, depressão, ruína, risco, perigo, dificuldade ...

Mas, para nós, cristãos, especialmente nós, religiosas, crise tem a conotação de “purificação e oportunidade de crescimento” (Leonardo Boff). Crise vem da palavra Kir ou Kri em sânscrito que significa purificar, limpar. Toda ferida que precisa ser curada passa pela limpeza, purificação. Dói, mas, com o tempo cura, fica limpa e, às vezes, nem marca deixa.

Nós estamos passando pela ferida que atinge todas as áreas e, especialmente o ser humano de alguma maneira. É necessário. É a oportunidade que temos de viver um novo tempo, um novo vigor, um novo entusiasmo, uma vida nova no discipulado, no seguimento de Jesus Cristo.

O Papa Francisco nos lança este desafio de viver um novo tempo na alegria de nossa escolha, na alegria do abraço ao “leproso”, na nossa caminhada como Irmãs Franciscanas de Dillingen. Ele convida os consagrados, consagradas, a serem “audazes e perigosos como os profetas”. Audazes na luta pelo ideal; profetas que se colocam a caminho na defesa dos marginalizados, sem medo do risco, na alegria do Evangelho.

A Carta Circular “Alegrai-vos”, baseada nas Escrituras Sagradas e nas palavras do Papa Francisco quer nos mostrar que a nossa vida deve ser a expressão de uma grande alegria por ter sido escolhida, escolhido e enviada, enviado.

O Ano da Vida Consagrada começará oficialmente no dia 30 de novembro, primeiro domingo do Advento de 2014 e se estenderá até o dia 02 de fevereiro de 2016. Preparemo-nos, através da leitura desta carta que é uma espécie coletânea das principais palavras que o Papa dirigiu à Vida Consagrada: “Gostaria de dizer-vos uma palavra e a palavra é ALEGRIA. Onde estão os consagrados, há sempre alegria”. “Os religiosos devem ser homens e mulheres capazes de despertar o mundo”. “Hoje”, continua ele “as pessoas precisam certamente de palavras, mas, sobretudo têm necessidade que testemunhemos a misericórdia, a ternura do Senhor, que aquece o coração, desperta a esperança, atrai o bem”.

Portanto, vivamos este tempo de crise, sem angústia e desânimo. É tempo de acrisolamento, purificação para que tornemos fecunda e verdadeira a alegria que nos convida a “levar, como diz Papa Francisco, “o sorriso de Deus”. “E a fraternidade é o primeiro e mais credível Evangelho que podemos narrar”.

Ir. Sueli Rubens Sendra